

A

**CADERNO DE
ATIVIDADES
PEDAGÓGICAS**

SECRETARIA
MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO



PREFEITURA
**LAURO DE
FREITAS**

Prefeita Municipal de Lauro de Freitas

Moema Isabel Passos Gramacho

Secretária Municipal de Educação de Lauro de Freitas

Vânia Maria Galvão de Carvalho

Coordenação da Educação Básica

Cristina Kavalkievicz

Departamento de Educação Infantil

Dinalva Moreira da Silva

Departamento do Ensino Fundamental

Maria Helena Silva de Santana

Departamento de Educação de Jovens e Adultos

Maria Renilda Daltro Moura

Departamento de Inovação e Tecnologia na Educação

Gabriella Santana Santos

Departamento de Inclusão e Diversidade na Educação

Eriosvaldo Menezes

Miliane de Lemos Vieira – Núcleo de AEE

Núcleo Articulador da Educação Integral e Formação Continuada

Nadjena Miranda

Núcleo de Projetos Especiais

Antonia Alves Batista

Coordenadores dos Grupos de Trabalho

Débora da Cruz Santos – Educação Infantil

Antonia Alves Batista – Ensino Fundamental Anos Iniciais

Ângelo Soares Castro – Ensino Fundamental Anos Finais

Larissa da Cruz Mattos – Ensino Fundamental Anos Finais

Geferson de Jesus Soares – Educação de Jovens e Adultos

Equipe da Secretaria de Educação-SEMED

Adriana Agudo Rodrigues Miranda

Alana de Oliveira Carneiro

Aline Santos de Oliveira

Ana Paula Novaes Brito Soares

Andreia Bispo dos Santos Silva

Andréia Cristina Oliveira dos Santos

Antônia Silva dos Santos

Augusto Cruz do Amaral

Deskson de Castro Almeida Júnior

Edilene Fonseca Bonfim

Evelina Primavera Bernardes

Gilvane Araújo de Gusmão Caldas

Heloiza Maria Moura da Silva

Janete Reis

Joseane Jesus da Silva

Joselita Conceição de Trindade

Leila Patrícia Bispo dos Santos França

Larissa da Cruz Mattos

Luciana Santos da Silva

Lucivalda Cerqueira Pinho Lopes Cunha

Marcela dos Santos Mercês

Márcia Rocha

Raimundo Fonseca de Jesus

Tisar Souza da Silva

Elaboradores/as da Rede Municipal de Lauro de Freitas

Alessandra Martins Ponte	Margarida Cintra Lima
Ana Paula Reis da Silva	Maria Agripina Batista
Anderson Souza Neves	Maria Aleide Mota Pereira
Antonio Carlos dos Reis	Maria Antônia Vieira dos Anjos
Cátia Almeida Capinam	Maria Aparecida Barros Santos de Amorim
Celma Silva dos Santos Conceição	Maria Cristina Pinheiro de Amorim
Cidineia da Silveira Santos	Maria da Conceição Pereira dos Santos Ribeiro
Claudia Mendes da Conceição Santana dos Santos	Maria das Graças Silva Chaves
Cláudio Antônio do Espírito Santo	Maria do Carmo Santos Barros
Deise Gonzaga de Matos	Maria do Carmo Souza Blanco
Edneide Braz de Santana Araújo	Maria Eugênia de Figueredo Caribe de Araujo
Eduardo Sousa de Oliveira	Maria Everalina Rocha Lopes
Elizonete de Souza Silva Monteiro	Maria Fabiana Alves da Cunha
Fabíola Cristina Reis Brito	Maria Helena da S. Reis Santos
Gilmara Santos da Conceição	Maríndia Moura Arapiraca
Iara Bispo dos Santos	Nádia Pires Alves
Ivana Magalhães Simas	Patrícia Gleide Oliveira Pereira
Jaqueline Sodré Santa Rita Noia	Patricia Maria de Araújo Lima
Jeisa Pereira Sousa	Patricia Raquel de Sousa Silva
Jerônima Luzia Trinchão Oliveira	Paula Josane de Souza e Souza
Joselia Alves dos Santos	Rogério Luiz dos Santos Pinto
Joselita Santos de Lima	Rosângela Costa Soares
Josete Bispo Santana Costa	Rosilda Oliveira dos Santos
Jurandir de Souza Batista	Samuel Bernardo da Trindade
Karla Andrade Sá	Sandra Manuela Souza dos Santos
Leila Araújo Pereira	Simone Maria das Neves de Jesus
Lívia Silva Rodrigues Bravo	Simone Requião
Luciane Fabiane Pereira da Silva	Tânia Maria Nascimento de Oliveira
Lucíola Nobre Lima Vidal	Tania Regina Nogueira dos Santos
Manoel Raimundo Da Silva Santos	Thaiane de Souza Tavares
Marcelo Nogueira de Assunção Lefundes	Thiago Sampaio Rosa
Marcia Maria Conrado Pereira	Zilda Soares Silva e Silva
Márcia Rosana Bueno Baldez	
Marcos Aurélio Oliveira de Almeida	

Agradecemos em especial a **Ladjane Alves Sousa**, professora e coordenadora da nossa rede, que nos cedeu para utilização nos Cadernos de Atividades da Educação Infantil o livro Rainhas, de sua autoria, assim como emprestou sua voz, gravando áudio em que lê um trecho do seu livro para nossas crianças.

Buscamos trazer aqui o registro de todos/as que participaram da elaboração dos Cadernos de Atividades, dos departamentos e suas equipes da Educação Básica, e profissionais da rede municipal (docentes, coordenadores/as pedagógicos/as e gestores/as), qualquer ausência aqui antecipamos nossas desculpas.

A Educação Especial Inclusiva se sustenta diante da concepção de que direitos são humanos e para todos, portanto inclusivos, não se restringindo a uma etapa escolar, e sim transversalizando todo o currículo como postulado nos documentos oficiais que versam sobre o assunto (LDB, 1996; PNDPD,2011; BNCC,2018; Diretrizes para a Educação Inclusiva na Bahia, 2020), dentre outros. Isso se deve a uma conquista sobre o lugar da diversidade ao longo da história, mudança gradativa que deve ser lembrada e postulada a todo o instante. (Lauro de Freitas-BA, p.36 2020)

Desta forma cabe destacar que os estudantes da educação especial inclusiva não correspondem a um segmento a mais, cada estudante tem o seu segmento educacional em que está matriculado e para que ele tenha assegurados os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento o professor ou professora deverá promover os ajustes necessários para que ele possa interagir com o conteúdo e internalizar os conhecimentos esperados para seu grupo.

Entendendo que os Estudantes considerados de inclusão são os que tenham algum tipo de deficiência (auditiva, visual, motora, intelectual), transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, entendemos que apenas nos casos em que a deficiência está na articulação física do caderno: surdez e baixa visão, ou cegueira, é que o material deve ser disponibilizado no formato adequado para os estudantes. No mais, cabe uma adequação do professor, caso a caso, considerando as expectativas de aprendizagem e desenvolvimento elencadas para seu grupo escolar, com adequação da forma, metodologia e didática (mediação pedagógica) e estratégias para cumprir este fim.

Assim, faz-se necessário, **garantir o caderno de atividade aos estudantes** alinhando com a família a transposição didática para o ambiente familiar

Para os estudantes da Ed Especial inclusiva a área de conhecimento em destaque deverá seguir o que foi pensado para seu segmento, **assegurando as condições de acessibilidade necessária** para aproximar o discente das atividades que compõe o caderno.

Seguimos com as Orientações para apoiar famílias e educadores, bem como ajustes na parte física que já foram feitos para os estudantes com baixa visão e surdos. Atendem as orientações.

ORIENTAÇÕES PARA AS FAMÍLIAS

- O Caderno de Atividades faz parte do currículo emergencial no ensino remoto. Você pode conhecê-lo solicitando-o à SEMED.
- Considere as necessidades e interesses da criança, como cuidado, alimentação, lazer e repouso e insira o caderno de atividades como parte da rotina.
- Organize, junto com ela um local adequado para realização das atividades.
- Participe ativamente deste processo de aprendizagem. Torne o material acessível para a criança, orientando-a em caso de dúvidas e estimulando seu interesse pela atividade.
- A atividade deverá ser feita pelo estudante, apenas apoie.
- Valorize o processo de aprendizagem da criança. Comemore seus acertos, corrija gentilmente seus erros e elogie-a sempre pelo seu esforço e interesse.
- Em caso de dúvidas sobre o caderno de atividades, busque informações com o professor ou a unidade escolar da criança.

ORIENTAÇÕES PARA OS EDUCADORES

Diante da impossibilidade de se elaborar um caderno que atenda às demandas de todos os alunos público-alvo da educação especial, visto que as necessidades de cada um são peculiares e só são reconhecidas, na maioria das vezes, nas situações reais de aprendizagem, cabe a cada professor promover ajustes para que todos os estudantes, principalmente os com deficiência possam participar do processo.

O processo de aprendizagem e desenvolvimento não acontece de forma rápida e completa por isso é essencial desenvolver atividades que permitam às crianças evoluírem em suas potencialidades ao máximo, evitando a temida inibição cognitiva. Por isso é importante ter como base os estágios de desenvolvimento de cada criança. **As fases do desenvolvimento infantil designadas por JEAN PIAGET servirão de parâmetro.** Lembrando que mesmo fazendo parte do desenvolvimento cada criança pode se encontrar em momentos distintos.

Estágio sensório-motor- **até os 2 anos- inteligência da criança é essencialmente prática** e, portanto, as ações de reflexo predominam, interação acontece pela experimentação direta, fase que são iniciadas atividades motoras, como tocar, agarrar, sugar, chorar, entre outras.

Estágio pré-operatório- **2 aos 6 anos- percepção abstrata vai ficando mais aguçada,** à medida que aumenta a capacidade de simular e imaginar figuras, situações ou pessoas, jogos simbólicos como meio de comunicação.

Estágio operatório concreto **7 aos 12-** criança também começa a executar **operações mentalmente** (definir distâncias, medidas, alturas), e não se limita mais às ações físicas da inteligência sensório-motora.

Estágio das operações formais- **a partir dos 12**-o indivíduo **atinge sua forma final de equilíbrio**, ou seja, consegue alcançar um padrão intelectual que vai perdurar durante toda a idade adulta.

A escola precisa respeitar o tempo das famílias e orientá-las para que o processo seja saudável para as crianças.

É importante também, **o monitoramento** de como foi a realização das atividades, no qual os responsáveis poderão anotar como foi sua execução e como o estudante se sentiu ao realizá-las.

O "**olhar**", **escuta e condução do professor** em relação ao estudante pode ser determinante no processo de aprendizagem

Atentem para as seguintes sugestões:

- Possibilitar que uma atividade possa ser respondida de diferentes formas: oralmente (enviadas através de áudio ou vídeo), através de desenhos, recorte e colagem, escrita, respostas digitadas no computador, etc. Desde que combinada previamente com as famílias.
- Avaliar as atividades e a compatibilidade dela com o nível de desenvolvimento do estudante, não subestimando, nem superestimando a realização, promovendo as adequações necessárias e preservando os objetivos.
- Possibilitar que os alunos surdos possam responder em Libras (vídeo), contando com o apoio do Tradutor/intérprete no processo.

Perguntas importantes que devem ser feitas durante a construção do caderno de atividades.

Estou tendo o foco na aprendizagem de todos levando em conta as características inerentes a cada fase do desenvolvimento?
--

Estou considerando os aspectos sociais da comunidade , problemas e necessidades locais e, por fim, a diversidade de cada aluno

Quem eu estou ensinando?" Defina aonde quer chegar, o que a turma realmente precisa e o que é possível fazer

Estou oferecendo diferentes opções de apresentação do material? Estou oferecendo diversas possibilidades de ação e expressão, de modo que o aluno tenha oportunidade de mostrar o que aprendeu? (Ele vai responder de forma escrita? Desenhos? Oralmente?)

De que forma o aluno compreende melhor ?atividades impressas ou escritas ?

A Atividade exige um alto nível de coordenação motora fina para o estudante (lápiz, cortar, ligar)? ou deve apresentar menor dificuldade (pintar com tinta, colar)? Para escrever, necessita auxílio visual ou auditivo?

Qual o grau de dificuldade na compreensão e escrita de palavras (palavras dissílabas, trissílabas...);
As atividades estão organizadas com pistas visuais? Correspondência figura- texto. (contrastantes, em destaques e sem distrações);
Fonte e tamanho da escritas (dê preferência a letras em “caixa alta” com fonte de tamanho mínimo __); A informação principal deve estar em negrito ; Delimitar espaço para resposta;
As atividades estão dinâmicas , ativas, flexíveis?
Estou priorizando nas áreas e conteúdos que garantam aprendizagens posteriores?
Estou favorecendo a formação da imagem mental tão necessária para alunos com deficiência intelectual?
Estou realizando pequenas modificações no material didático, tornando os textos mais atraentes e também mais fáceis de serem compreendidos pelos alunos com dificuldades, como por exemplo, utilizar fonte 14, inserir ilustrações para reforçar o sentido dos textos e sublinhar as palavras que indicam as ações pedidas nas atividades (como “descreva”, “envolva”, “marque com um X”);

RASCUNHO

	ESCOLA:
	DATA:
	NOME:
	PROFESSOR(A):
	FASE II/TURMA: TURNO:

**ATIVIDADE REMOTA -
HISTÓRIA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - FASE II**

Conteúdo da atividade:	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social
Habilidades:	<p>EF05HI04 Associar o conceito de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, _ pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>EF02HI03 Selecionar situações cotidianas que remetem à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p>

ATIVIDADE A SER REALIZADA

LAURO DE FREITAS – HISTÓRIA

POR VOLTA DO ANO 1000, A REGIÃO ATUALMENTE OCUPADA PELO MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS FOI INVADIDA POR POVOS TUPIS PROCEDENTES DA AMAZÔNIA, OS QUAIS EXPULSARAM OS SEUS ANTIGOS HABITANTES, OS TAPUIAS, PARA O INTERIOR. NO SÉCULO XVI, QUANDO CHEGARAM OS PRIMEIROS EUROPEUS À REGIÃO, EM 1552, GARCIA D'ÁVILA RECEBEU DE TOMÉ DE SOUSA, LOTES DE TERRA NO LITORAL BAIANO. ALI, FOI INSTALADA, COM APOIO DA FAMÍLIA D'ÁVILA, UMA MISSÃO JESUÍTA, A QUAL DEU ORIGEM, EM 1758, À FREGUESIA DE SANTO AMARO DE IPITANGA, QUE TINHA ESSE NOME, POIS CRESCEU A PARTIR DA IGREJA MATRIZ DE SANTO AMARO DE IPITANGA. ASSIM FICOU ATÉ SUA EMANCIPAÇÃO A PAR-

TIR DE SALVADOR, EM 1962, QUANDO O VEREADOR PAULO MOREIRA DE SOUZA PROPÔS SUBSTITUIR SANTO AMARO DE IPITANGA POR LAURO DE FREITAS, HOMENAGEANDO O POLÍTICO BAIANO LAURO FARANI PEDREIRA DE FREITAS, CANDIDATO A GOVERNADOR DA BAHIA E FALECIDO NA CAMPANHA DE 1950, EM UM ACIDENTE AÉREO EM BOM JESUS DA LAPA.

RESPONDA DE ACORDO COM O TEXTO:

1- POR VOLTA DO ANO 1000, A REGIÃO ATUALMENTE OCUPADA PELO MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS FOI INVADIDA POR QUAIS POVOS?

2- EM 1552, GARCIA D'ÁVILA RECEBEU, DE TOMÉ DE SOUSA, LOTES DE TERRA NO LITORAL BAIANO. ALI, COM APOIO DA FAMÍLIA D'ÁVILA, O QUE FOI INSTALADA?

3- QUAL O NOME COMPLETO DO POLITICO BAIANHO QUE SUBSTITUIU O NOME DA CIDADE DE SANTO AMARO DE IPITANGA?

A COR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

O IBGE PESQUISA A COR OU RAÇA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA COM BASE NA AUTODECLARAÇÃO. OU SEJA, AS PESSOAS SÃO PERGUNTADAS SOBRE SUA COR DE ACORDO COM AS SEGUINTE OPÇÕES: BRANCA, PRETA, PARDA, INDÍGENA OU AMARELA. DE ACORDO COM DADOS DA PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD) 2019, 42,7% DOS BRASILEIROS SE DECLARARAM COMO BRANCOS, 46,8% COMO PARDOS, 9,4% COMO PRETOS E 1,1% COMO AMARELOS.

População residente, por cor ou raça (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

4 - QUAL A SUA COR? _____

5 - QUAL A SUA RAÇA? _____

FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO.

NA FORMAÇÃO DE NOSSA POPULAÇÃO, FORAM DIVERSOS OS POVOS QUE COMPUSERAM NOSSA MATRIZ: INDÍGENAS, DE DIVERSAS ETNIAS, PORTUGUESES, NEGROS (VINDOS DE VÁRIAS REGIÕES DO CONTINENTE AFRICANO, ESPECIALMENTE COSTA DO MARFIM E ANGOLA), ESPANHÓIS, JUDEUS, ALEMÃES, ITALIANOS, ÁRABES E JAPONESES. NOSSO PAÍS É MUNDIALMENTE CONHECIDO PELA MISTURA DE DIVERSAS ETNIAS CRIANDO UM RICO CALDEIRÃO CULTURAL.

6. MEDIANTE INFORMAÇÃO DO TEXTO, ESCREVA ABAIXO O NOME DOS DIVERSOS POVOS QUE CONTRIBUIU PARA A FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO:

RASCUNTO